

## ENTRE O TEXTO E A IMAGEM: ANÁLISE CRÍTICA DA CAPA DA REVISTA “NOVA ESCOLA”

Yasmin Rodrigues de Oliveira<sup>1</sup>  
Mariza Ribeiro da Silva<sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho analisa a capa da revista “Nova Escola” edição 276, utilizando as teorias de enunciação de Émile Benveniste e análise de discurso de Maingueneau e Norman Fairclough. A pesquisa examina como elementos visuais e textuais são articulados para transmitir mensagens específicas no campo educacional. A metodologia é qualitativa, baseada em análise de conteúdo e análise de discurso, considerando o contexto de produção e recepção. A capa destaca práticas pedagógicas através de um gaveteiro colorido e títulos imperativos, construindo uma narrativa de excelência e sucesso profissional. A análise revela que a revista utiliza estratégias discursivas para influenciar práticas pedagógicas, promovendo métodos alinhados com políticas educacionais contemporâneas que privilegiam a eficiência e o controle. Visualmente, as cores vibrantes e a organização eficaz dos elementos reforçam a mensagem de clareza e sistematicidade. A revista “Nova Escola” se posiciona como uma autoridade no campo educacional brasileiro, contribuindo para a construção e legitimação de uma visão particular de educação. Este estudo enfatiza a importância de uma leitura crítica das mídias educacionais, mostrando como estas moldam e refletem ideologias dominantes. A pesquisa fornece uma base para futuras investigações em análise de discurso e comunicação visual no contexto educacional.

**Palavras-chave:** Comunicação educacional, Análise de discurso, Enunciação, Ideologia educacional.

### INTRODUÇÃO

A análise da comunicação, especialmente em publicações de grande circulação, revela aspectos fundamentais sobre a sociedade e os modos de interação entre emissor e receptor. A teoria da enunciação de Benveniste oferece uma perspectiva rica para entender como o discurso é construído, destacando o papel do locutor na criação de significado e como a linguagem é um meio de subjetividade. Benveniste argumenta que a enunciação é o processo pelo qual o locutor assume uma posição subjetiva, tornando-se um “eu” em oposição a um “tu”, em um contexto comunicativo específico.

Complementando essa visão, a abordagem de Maingueneau sobre a análise de textos de comunicação proporciona ferramentas para dissecar as estruturas discursivas presentes em diversos tipos de textos, incluindo os jornalísticos e publicitários.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, [yrdeodeo@aluno.uespi.br](mailto:yrdeodeo@aluno.uespi.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, [marizasilva@aluno.uespi.br](mailto:marizasilva@aluno.uespi.br);

Maingueneau propõe que o discurso seja um espaço onde se manifestam relações de poder e que a análise deve considerar não apenas o texto em si, mas também as condições de produção e recepção desse texto.

Neste contexto, o presente trabalho propõe uma análise detalhada da capa da revista “Nova Escola” edição 276. A escolha dessa capa se justifica pela sua relevância no campo educacional e pela capacidade de refletir tendências e discursos predominantes na educação brasileira. A pesquisa tem em vista identificar como elementos visuais e textuais são articulados para construir uma mensagem específica, considerando as teorias de enunciação e análise de discurso mencionadas.

Os objetivos deste estudo incluem: compreender como a capa da revista “Nova Escola” comunica suas mensagens principais, identificar as estratégias discursivas utilizadas, e avaliar o impacto dessas estratégias no público-alvo. Esta pesquisa planeja contribuir para um entendimento mais profundo das estratégias de comunicação em mídia educacional, oferecendo percepções sobre como revistas especializadas utilizam suas capas para influenciar e engajar seus leitores.

## **METODOLOGIA**

Para a realização desta pesquisa, adotamos uma abordagem qualitativa, baseada na análise de discurso, conforme delineada por Maingueneau (2008). A escolha desta metodologia se deve à sua capacidade de explorar as nuances e complexidades dos textos de comunicação, permitindo uma compreensão aprofundada das estratégias discursivas e dos elementos visuais utilizados na capa da revista “Nova Escola”, edição 276.

Primeiramente, realizamos uma coleta de dados abrangente, que incluiu a seleção da capa da revista como objeto de estudo principal. A capa foi digitalizada em alta resolução para assegurar a precisão na análise dos elementos gráficos e textuais. Em seguida, empregamos técnicas de análise de conteúdo para identificar e categorizar os elementos presentes na capa, conforme sugerido por Bardin (2011). Esta etapa envolveu a codificação de temas recorrentes, padrões de linguagem e a disposição visual dos elementos.

A análise de discurso propriamente dita seguiu os preceitos de Maingueneau (2008), que enfatiza a importância de considerar o contexto de produção e recepção do texto. Nesta fase, examinamos como a revista “Nova Escola” se posiciona dentro do

campo educacional brasileiro e como suas capas refletem e moldam as ideologias predominantes.

De acordo com Maingueneau, “compreender um enunciado não é somente referir-se a uma gramática e a um dicionário, é mobilizar saberes muito diversos, fazer hipóteses, raciocinar, construindo um contexto que não é um dado preestabelecido e estável” (Maingueneau, 2004, p. 20). Sob este viés, nota-se perspectivas de exploração das dimensões simbólicas e ideológicas presentes na produção. Visto que, a capa da revista analisada utiliza de elementos verbais e não verbais para construir de forma didática e eficiente o sentido voltado aos profissionais de educação, de modo que, observa-se uma relação de interdependência entre os subsídios apresentados e objetivos almejados. Concomitantemente, a necessidade de um olhar mais abrangente para a realização da leitura da capa trabalhada, torna-se coerente e alinhada aos estudos de Maingueneau.

Para garantir a robustez da análise, empregamos uma abordagem detalhada de observação e categorização dos elementos visuais da capa da revista “Nova Escola”, edição 276. Esta análise incluiu a identificação cuidadosa das cores utilizadas, a avaliação da tipografia empregada e a observação do layout geral da capa. A combinação dessas técnicas permitiu uma análise integrada de aspectos textuais e visuais, fornecendo visões valiosas sobre como esses elementos são utilizados para comunicar as mensagens principais da publicação.



Revista Nova Escola, Out/2014, Edição 276.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico desta pesquisa combina diversas abordagens fundamentais para uma análise crítica da capa da revista “Nova Escola”, no contexto da mídia educacional. A teoria da enunciação de Émile Benveniste oferece um ponto de partida essencial ao destacar como a linguagem não apenas comunica informações, mas também constitui identidades e relações sociais. Benveniste argumenta que a enunciação é um ato pelo qual um locutor se posiciona como sujeito no discurso, estabelecendo uma relação de alteridade e identidade em um contexto específico (Benveniste, 1989).

Complementando esta perspectiva, Maingueneau propõe uma análise do discurso que vai além do texto manifesto, considerando os dispositivos discursivos e os contextos sócio-históricos que moldam sua produção e recepção. Para Maingueneau, o discurso é um campo de batalha simbólico onde se articulam e se disputam diferentes formas de poder e conhecimento, destacando a importância de considerar não apenas o que é dito, mas como e por quem é dito (Maingueneau, 2008).

Fairclough, através da Análise Crítica do Discurso (ACD), contribui significativamente ao explorar como o discurso reproduz e legitima relações de poder e ideologias dominantes na sociedade contemporânea. Fairclough argumenta que o discurso não é apenas uma representação da realidade, mas uma prática social que contribui ativamente para moldar e reproduzir estruturas de dominação (Fairclough, 2001).

Charaudeau enfatiza a importância dos recursos semióticos e retóricos na construção de mensagens persuasivas e na legitimação de discursos específicos nas mídias. Sua abordagem destaca como as escolhas editoriais e visuais, como imagens, cores e linguagem verbal, são estrategicamente utilizadas para construir e reforçar identidades sociais e culturais, especialmente em contextos educacionais (Charaudeau, 2013).

Pêcheux, por meio da Análise do Discurso Crítica (ADC), oferece uma visão que problematiza as relações entre discurso, ideologia e poder, argumentando que o discurso é um espaço de luta simbólica onde diferentes formações discursivas competem pela hegemonia ideológica (Pêcheux, 2008). Sua abordagem permite uma investigação profunda das estratégias discursivas que operam na mídia educacional para legitimar certas visões de mundo e práticas pedagógicas.

Além desses autores centrais, é crucial mencionar a contribuição de outros estudiosos como Van Dijk, cuja obra sobre análise crítica do discurso social oferece ferramentas conceituais para entender como os textos midiáticos moldam e refletem estruturas de poder e desigualdades sociais (Van Dijk, 2010).

Ao integrar essas diferentes perspectivas teóricas, esta pesquisa visa desvelar as dinâmicas discursivas presentes na capa da revista “Nova Escola”, considerando tanto os elementos visuais quanto os textuais como componentes essenciais na construção de significados e na disseminação de ideologias educacionais. A análise crítica proposta busca não apenas descrever os discursos presentes, mas também questionar suas bases ideológicas e suas implicações para a prática educativa e para a formação de identidades sociais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise da capa da revista “Nova Escola”, edição 276, revela estratégias discursivas e visuais meticulosamente escolhidas para transmitir práticas pedagógicas valorosas, refletindo e reforçando ideologias educacionais contemporâneas. O título principal, “Ideias valiosas de professores vencedores”, estabelece um tom autoritário e aspiracional, onde a revista se posiciona como um mediador de conhecimento e prestígio. Este uso da linguagem, conforme a teoria da enunciação de Benveniste (1989), cria uma relação de autoridade entre o emissor (revista) e o receptor (leitor), configurando uma narrativa onde o sucesso e a excelência educacional são centralizados.

Os subtítulos presentes nas gavetas do gaveteiro colorido – “Estudar um tema a fundo”, “Ter um olhar atento ao entorno”, “Fazer um bom planejamento”, “Intervir de forma consistentemente”, “Ajudar na construção da autonomia”, e “Preparar uma boa avaliação” – utilizam o modo imperativo, a qual é uma estratégia discursiva que guia o leitor a seguir passos específicos. Esta forma direta e prática de comunicação, segundo Benveniste (1989), transforma o discurso em um manual instrucional, onde cada subtítulo funciona como uma instrução clara e implementável. Além disso, a escolha lexical de termos como “valiosas” e “vencedores” infunde a mensagem com uma conotação de exclusividade e sucesso, sugerindo que a adoção dessas práticas é crucial para alcançar um alto nível de excelência pedagógica.

Visualmente, o uso do gaveteiro colorido não é meramente estético, mas simbólico. As cores vibrantes das gavetas capturam a atenção e podem ser interpretadas como representativas da diversidade e complexidade das práticas pedagógicas. Esta abordagem visual reflete a ideia de que uma prática pedagógica bem-sucedida deve ser abrangente e multifacetada, em consonância com as teorias de Charaudeau (2013), que destacam a importância dos recursos semióticos na construção de mensagens persuasivas. As gavetas abertas com folhas emergindo simbolizam acessibilidade e prontidão, reforçando a noção de que as ideias pedagógicas estão organizadas e prontas para uso imediato. Este elemento visual também sugere uma abordagem sistemática e organizada da educação, alinhando-se com ideologias educacionais que valorizam planejamento estratégico e eficiência.

A tipografia utilizada na capa, clara e direta, contribui para a comunicação objetiva das sugestões pedagógicas. A escolha de uma tipografia simples e legível complementa a clareza visual, promovendo uma leitura fácil e uma compreensão imediata das informações. O fundo branco, além de proporcionar um contraste eficaz que destaca o gaveteiro e os textos, pode ser interpretado como um símbolo de clareza e simplicidade, sugerindo que as ideias apresentadas são diretas e implementáveis.

Ao considerar o contexto de produção e recepção do discurso, conforme argumentado por Maingueneau (2008), a revista “Nova Escola” se posiciona como uma publicação de referência no campo educacional brasileiro, refletindo e moldando ideologias educacionais contemporâneas. A promoção dos “professores vencedores” não apenas compartilha boas práticas, mas também constroi um ideal de excelência profissional que influencia seus leitores. Esta construção discursiva de sucesso e reconhecimento está alinhada com políticas educacionais que privilegiam a eficiência, controle e padronização, reforçando estruturas de poder e legitimando certas formas de conhecimento pedagógico (Fairclough, 2001).

A capa da revista não apenas comunica informações, mas também atua como um espaço onde se manifestam relações de poder e de saber. A escolha editorial de destacar práticas pedagógicas específicas contribui para a manutenção e reprodução de uma visão de educação que privilegia a organização, planejamento meticuloso e avaliação rigorosa. Ao apresentar essas práticas como normativas e desejáveis, a revista “Nova Escola” desempenha um papel ativo na construção e legitimação de certas formas de conhecimento e práticas pedagógicas, marginalizando outras abordagens que não se encaixam no modelo hegemônico dominante.

A análise crítica dos elementos gráficos da capa – disposição dos elementos, hierarquia visual, e simbolismo das gavetas – revela uma intenção clara de maximizar a eficácia comunicativa e atrair a atenção do leitor. A disposição centralizada do gaveteiro e a hierarquia visual que destaca o título principal e os subtítulos refletem uma estratégia de comunicação visual intencional, que guia o olhar do leitor de forma controlada e eficiente. Esta análise se alinha com a perspectiva de Van Dijk (2010), que enfatiza a necessidade de entender como os textos midiáticos moldam e refletem estruturas de poder e desigualdades sociais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise da capa da revista “Nova Escola”, edição 276, sob a perspectiva das teorias de enunciação de Benveniste e da análise de discurso de Maingueneau e Fairclough, revela a complexidade e intencionalidade das estratégias discursivas e visuais utilizadas na comunicação educacional. A revista se utiliza de um discurso que não apenas informa, mas também molda e reforça determinadas ideologias educacionais, contribuindo ativamente para a construção de uma narrativa de excelência pedagógica.

Através do título principal e dos subtítulos imperativos, a capa constroi uma relação de autoridade e instrução entre a revista e o leitor, sugerindo práticas pedagógicas específicas como essenciais para o sucesso profissional. Esta construção discursiva reflete uma tentativa de influenciar as práticas pedagógicas dos leitores, promovendo a adoção de métodos apresentados como normativos e desejáveis.

Visualmente, a utilização do gaveteiro colorido com gavetas abertas simboliza acessibilidade e prontidão, enquanto as cores vibrantes e a organização visual eficaz atraem a atenção e facilitam a leitura e compreensão das informações. Esses elementos visuais, juntamente com a tipografia clara e o fundo branco, reforçam a mensagem de clareza, organização e sistematicidade que a revista transmite.

O contexto de produção e recepção, conforme explorado por Maingueneau, destaca a posição da revista como uma autoridade no campo educacional brasileiro. Ao promover práticas específicas e destacar “professores vencedores”, a revista participa ativamente na construção e legitimação de uma visão particular de educação que valoriza planejamento, avaliação rigorosa e autonomia do aluno. Esta visão está

alinhada com políticas educacionais contemporâneas que privilegiam a eficiência e o controle, refletindo e reforçando estruturas de poder.

A análise crítica, conforme proposta por Fairclough, sugere que a revista “Nova Escola” não apenas reflete práticas educacionais, mas também contribui para a manutenção e reprodução de uma ideologia dominante na educação. Ao apresentar essas práticas como ideais, a revista pode marginalizar outras abordagens pedagógicas que não se encaixam no modelo hegemônico, destacando a necessidade de uma leitura crítica das mídias educacionais.

Em síntese, esta pesquisa destaca a importância de entender as dinâmicas subjacentes na comunicação educacional e as estratégias utilizadas para influenciar e moldar práticas pedagógicas. A revista “Nova Escola”, através de sua capa, utiliza uma combinação de elementos textuais e visuais para construir uma mensagem persuasiva e influente, contribuindo para a construção e reprodução de determinadas ideologias educacionais. Este estudo fornece uma base sólida para futuras investigações em análise de discurso e comunicação visual, promovendo uma compreensão mais profunda das forças que moldam a educação contemporânea e oferecendo percepções valiosas para educadores, pesquisadores e formuladores de políticas educacionais.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** ; tradução Luís Antero reto, Augusto Pinheiro, --São Paulo: Edições 70, 2011.
- BENVENISTE, É. **Problemas de Linguística Geral II**; tradução Eduardo Guimarães [et al.]; revisão técnica da tradução Eduardo Guimarães. - Campinas, SP: Pontes, 1989.
- CHARAUDEAU, P. **Discurso das mídias**; tradução Angela M. S. Corrêa. 2. ed., 2ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2013.
- FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
- MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**; tradução de Cecília P. de Souza-e-Silva, Décio Rocha. 3. ed. - São Paulo: Cortez, 2004.
- MAINGUENEAU, D. **Discurso e análise do discurso.**; tradução Sírio Possenti, 1. ed. - São Paulo: Parábola Editorial, 2015.



NOVA ESCOLA. **Ideias valiosas de professores vencedores**. Nova Escola, São Paulo, n. 276, out. 2014. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/8892/educacao-276>.

Acesso em: 07 maio. 2024.

PÊCHEUX, M. **O discurso: estrutura ou acontecimento**.; tradução: Eni P. Orlando - 5ª Edição, Campinas, SP: Pontes Editores, 2008.

VAN DIJK, T. A. **Discurso e poder**; Judith Hoffnagel, Karina Falcone, organização. 2. ed. - São Paulo: Contexto, 2010.